

Disciplina: Metodologia I: Antiga e Medieval <i>A Produção do Conhecimento em História Antiga e Medieval</i>		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: sextas- feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Mário Jorge da Motta Bastos		
<p>Ementa: A disciplina visa a fomentar as atividades de pesquisa dos pós-graduandos, promovendo abordagens e debates de temas e elementos diversos que favoreçam a reflexão e a tomada de posição crítica acerca da produção do conhecimento em História, enfatizando-se as especificidades dos setores de História Antiga e Medieval e os seguintes tópicos: epistemologia da História e paradigmas rivais; teoria(s) e metodologia(s) da História; campos primordiais de investigação na área de História (linhas de rumo; controvérsias e polêmicas dominantes; conceitos centrais que fundamentam a mais recente produção historiográfica). O programa da disciplina será ajustado às demandas específicas da turma.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>ARÓSTEGUI, Julio. <i>A pesquisa histórica: teoria e método</i>. Bauru, SP: Edusc, 2006.</p> <p>BARROS, José D'Assunção. <i>O Projeto de Pesquisa em História</i>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>BHASKAR, Roy. "Sociedades". In: Archer et al. (ed.) <i>Critical Realism: Essential Readings</i>. London: Routledge, 1998. (Tradução preliminar de Herman Mathow & Thais Maia; Revisão: Bruno Moretti & Lilian Paes; Supervisão e Revisão Técnica: Mario Duayer).</p> <p>BUNGE, Mario. <i>Teoria e Realidade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. "Tinham os Antigos uma Literatura", <i>Phoïnix</i>, 5, Laboratório de História Antiga/UFRJ/Sette Letras, 1999, p. 99-120.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion Santana & VAINFAS, Ronaldo (org.). <i>Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>_____. <i>Novos Domínios da História</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>FACINA, Adriana. <i>Literatura e Sociedade</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.</p> <p>FONTANA, Josep. <i>História: análise do passado e projeto social</i>. São Paulo: EDUSC, 1998.</p> <p>GUERREAU, Alain. <i>El futuro de un pasado</i>. La Edad Media en el siglo XXI. Barcelona: Crítica, 2002.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <i>Sobre a História</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>JENKINS, Keith. <i>A História Repensada</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>MÉHU, Didier et al. (ed.). <i>Pourquoi étudier le Moyen Âge? Les médiévistes face aux usages sociaux du passe</i>. Actes du colloque tenu à l'université de São Paulo du 7 au 9 mai 2008. Paris: Publications de la Sorbonne, 2012.</p> <p>MORLEY, Neville. <i>Theories, Models and Concepts in Ancient History</i>. London-New York: Routledge, 2004.</p> <p>MORSEL, J.; DUCOURTIEUX, Ch. <i>L'Histoire (du Moyen Âge) est un sport de combat...</i> Réflexions sur les finalités de l'Histoire du Moyen Âge destinées à une société dans laquelle même les étudiants d'Histoire s'interrogent. Paris: LAMOP, 2007.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi et al. (ed.). <i>Fontes Históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>THOMPSON, E. P. "Folclore, antropologia e história social". In: NEGRO, Antonio Luigi & SILVA, Sérgio (org.). <i>As peculiaridades dos ingleses e outros artigos</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001, p. 227-267;</p> <p>WOOD, Ellen Meiksins & FOSTER, John Bellamy (org.). <i>Em Defesa da História: Marxismo e pós-modernismo</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999</p>		

Disciplina: Metodologia II - Moderna <i>Narrativas do mundo e história moderna</i>		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: terças-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Renato Franco		
<p>EMENTA: Consolidada no século XIX, durante a formação dos Estados nacionais, a expressão “época moderna” passou a compreender, com poucas variações regionais, o período da história do Ocidente que ia do fim do século XV ao fim do século XVIII. No caso americano, a “época moderna” era o sinônimo de período colonial, cujo princípio era dado pela efetiva colonização europeia e o término pelas independências e surgimento dos Estados nacionais.</p> <p>Em ambos os casos, o recorte forjava uma unidade de sentido protagonizada pela história europeia, cuja origem era dada pelo Renascimento (vitória do racionalismo), passava pela Reforma Protestante (vitória do individualismo) e era coroada pelo Iluminismo (vitória do empirismo). Nessa perspectiva, a época moderna foi compreendida como um período de transição, responsável por construir a modernidade, encarnada nos Estados nacionais.</p> <p>A história escrita a partir de então organizou-se por pressupostos, como: 1) o eurocentrismo e o paradigma da excepcionalidade da história europeia e do Ocidente; 2) a projeção de um enquadramento nacional como ponto de observação privilegiado para o passado; 3) a visão teleológica da Época moderna como sucessão linear de etapas em direção à constituição do Estado moderno, a forma “necessária” para a concretização da ordem democrática liberal.</p> <p>Embora a análise centrada exclusivamente nas fronteiras estatais tenha sido questionada já nos anos 1920 com as pesquisas sobre o mundo rural e a constatação de uma cultura comum a diferentes partes do continente, feitas por Marc Bloch, ou a análise do mundo mediterrânico – secundarizando as fronteiras nacionais –, feita por Fernand Braudel, a relativização do “triunfo do Ocidente” foi iniciada apenas nos anos 1970, por meio de pesquisas que dialogavam com investigações antropológicas sobre as sociedades latino-americanas de Nathan Wachtel (1971) e das advertências do historiador alemão Wolfgang Reinhard (1983) sobre a necessidade de especialistas conhecerem os idiomas da documentação não europeia e não oficial. Doravante, a superação do nacionalismo metodológico e do eurocentrismo historiográfico foram os princípios que orientaram recortes de análise mais alargados, como foram o caso da história atlântica; ou do sistema-mundo, de Immanuel Wallerstein; ou ainda dos <i>subaltern studies</i>, surgidos na Índia, nos anos 1980. Nos últimos anos, a forte entrada da <i>global history</i> tem sido uma ferramenta heurística útil por propor novas escalas, linhas interpretativas e temporalizações para a época moderna, na medida em que situa a história europeia como um, mas não o único, dos muitos itinerários que construíram o mundo contemporâneo.</p> <p>Este curso pretende percorrer as diferentes tradições historiográficas que procuraram superar as três formulações canônicas acima ressaltadas, a saber: 1) o eurocentrismo historiográfico; 2) o nacionalismo metodológico; 3) o caráter transitório e “pouco definido” da época moderna. Seu objetivo específico é discutir como</p>		
Bibliografia básica		
<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. <i>O Trato dos Viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ARRIGHI, Giovanni. <i>O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo</i>. Rio de Janeiro: São Paulo: Contraponto; UNESP, 1996.</p> <p>BLOCH, Marc. Pour une histoire comparée des sociétés occidentales, <i>Revue de synthèse historique</i>, 1928, p. 15-50.</p> <p>BOUCHERON, Patrick e DELALANDE, Nicolas (org.). <i>Por uma História-Mundo</i>. Coleção História e</p>		

Historiografia. São Paulo: Autêntica, 2015.

BRAUDEL, Fernand. *O mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Felipe II*. 2ª edição. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1995[1949].

CONRAD, Sebastian. *What is Global History?* Princeton: Princeton University Press, 2016.

GODINHO, Vitorino Magalhães. *Ensaio II: sobre a história de Portugal*. Lisboa, 2a ed., Livraria Sá da Costa Editora, 1978.

_____. *Os descobrimentos e a economia mundial*. Lisboa: Editora Presença. 2 vols, 1963-1970 (2ª ed. correcta e ampliada, 4 vols, 1982-1983)

GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo. História de uma mundialização*. São Paulo/Belo Horizonte: Edusp/EdUFMG, 2014.

MARCOCCI, Giuseppe. *A consciência de um império: Portugal e o seu mundo (Sécs. XV-XVII)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

PAGDEN, Anthony. *Lords of all the World: Ideologies of Empire in Spain, Britain and France c.1500-c.1800*. New Haven, Conn.: Yale University Press, 1995.

PARKER, Charles H. *Global Interactions in the Early Modern Age*. Cambridge: Cambridge University, 2010.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Um mundo em movimento: os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808)*. Lisboa: Difel, 1998.

SANTOS JÚNIOR, João Júlio Gomes dos; SOCHACZEWSKI, Monique. História global: um empreendimento intelectual em curso, *Tempo*, Vol. 23 n. 3, Set./Dez. 2017. p. 483-502.

STERN, Philip J.; WENNERLIND, Carl (Eds.) *Mercantilism Reimagined: Political Economy in Early Modern Britain and Its Empire*. New York: Oxford University Press, 2014.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. *The Career and Legend of Vasco da Gama*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

_____. *Courtly Encounters: Translating Courtliness and Violence in Early Modern Eurasia* (Mary Flexner Lectures), Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2012a.

_____. *Impérios em Concorrência: Histórias Conectadas nos Séculos XVI e XVII*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2012b.

_____. *Aux origines de l'histoire globale* (Leçon inaugurale au Collège de France), Paris: Fayard, 2014.

_____; TRÜPER, Henning; CHAKRABARTY, Dipesh, et alii (Eds) *Historical Teleologies in the Modern World*. London: Bloomsbury, 2015.

WALLERSTEIN, Immanuel. *The Modern World-System, vol. I: Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century*. New York/London: Academic Press, 1974.

_____. Fernand Braudel, Historian, "homme de la conjoncture", *Radical History Review*. Vol. 26, 1982.

Disciplina: Metodologia IV - Contemporânea Cultura e Sociedade		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: quartas-feiras das 10h às 13h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Francine Iegelski		
<p>EMENTA: Neste curso, discutiremos diferentes aspectos dos estudos sobre a cultura, identificando-os aos problemas característicos do pensamento moderno. Nossa intenção é explorar como, desde os finais do século XIX até início do século XXI, nas chamadas humanidades – história, filosofia, crítica literária, ciências sociais e humanas –, a abordagem cultural tornou-se uma das formas privilegiadas para se pensar a diferença, a condição humana, as temporalidades, a narrativa, a história e a arte. Assim, esperamos oferecer aos alunos um quadro atual e fecundo, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico, das principais perguntas, e de suas implicações, que marcam as investigações feitas pela história da cultura.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>AUERBACH, Erich. <i>Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental</i>. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>GINZBURG, Carlo. <i>Relações de força</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>GOMBRICH, Ernst Hans. <i>In search of cultural history</i>. London: Oxford, University Press, 1969.</p> <p>HARTOG, François. <i>Croire en l’histoire</i>. Paris: Flammarion, 2013.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Anthropologie structurale deux</i>. Paris: Agora, 2006.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Paroles données</i>. Paris: Plon, 1984.</p> <p>LIMA, Luiz Costa. <i>História. Ficção. Literatura</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2006.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. <i>O nascimento da tragédia</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2007.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>O labirinto da solidão</i>. São Paulo: CosacNaify, 2014.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. <i>Que horas são?</i> São Paulo: Cia das Letras, 1987.</p> <p>STAROBINSKI, Jean. <i>L’encre de la mélancolie</i>. Paris: Seuil, 2012.</p> <p>WARBURG, Aby. <i>Histórias de fantasma para gente grande</i>. Escritos, esboços e conferências. São Paulo: Cia das Letras, 2015.</p>		

Disciplina: Metodologia II - Contemporânea Economia e Sociedade <i>Teoria do Valor, Classes Sociais e Estado: a Crítica da Economia Política</i>		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: quintas-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Virgínia Fontes		
<p>EMENTA: O curso pretende articular teoria do valor, lutas de classes e o papel do Estado. Iniciaremos com a reflexão sobre as formas sociais da existência sob o capitalismo, do movimento de expansão e crise que a acumulação de capital promove, observando as tensões sociais que suscita. Estas tensões e lutas ocorrem entre classes sociais e no interior das classes dominantes, assumindo características peculiares no Brasil. Na sequência, trataremos das formas de organização política das classes e frações, com ênfase na disseminação contemporânea de Aparelhos Privados de Hegemonia e seu papel na configuração do Estado. Fortemente lastreado em reflexão teórica, o curso se desenvolverá conectando a reflexão teórica com a apresentação de pesquisas históricas concretas sobre a situação brasileira.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>Fontes, Virgínia – O Brasil e o capital-imperialismo. Teoria e História. Rio Ed. UFRJ/EPSJV-Fiocruz, 2010.</p> <p>Gramsci, Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000 a 2002 (6 vol).</p> <p>Guiot, André. Dominação Burguesa no Brasil - Estado e Sociedade Civil no Conselho De Desenvolvimento Econômico E Social (CDES) entre 2003 e 2010. Tese de doutoramento. PPG História. Niterói. Universidade Federal Fluminense. 2015.</p> <p>Lenin, V. I. O Imperialismo, estágio superior do capitalismo. São Paulo, Ed. Expressão Popular.</p> <p>Luce, Mathias Seibel – Teoria Marxista da Dependência. Problemas e categorias. Uma visão histórica. São Paulo, Expressão Popular, 2018.</p> <p>Martins, Maurício Vieira. Marx, Espinosa e Darwin: pensadores da imanência. Rio, Ed. Consequência, 2017.</p> <p>Marx, K. O Capital. São Paulo, Nova Cultural, 1986 (3 vol.)</p> <p>Mattos, Marcelo Badaró (org.) – Estado e formas de dominação no Brasil contemporâneo. Rio, Ed. Consequência, 2017.</p> <p>Mendonça, Sonia Regina. O ruralismo brasileiro. SP, Hucitec, 1997.</p> <p>Pereira, J. M. M. e Pronko, Marcela. A demolição de direitos. Um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e a saúde (1980-2013). Rio, EPSJV-Fiocruz, 2014.</p> <p>Pereira, João Márcio M. O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro. Rio, Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>Poulantzas, Nicos – Classes sociais no capitalismo hoje. Rio, Zahar, 1975.</p> <p>Poulantzas, Nicos – O Estado, o Poder, o Socialismo. Rio, São Paulo, Paz e Terra, 2000.</p> <p>WOOD, Ellen M. A origem do capitalismo. Rio, Zahar, 2001.</p>		

Disciplina: Metodologia III - Contemporânea - Poder e Sociedade História do Tempo Presente		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: terças-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 15 Vagas Ext: 05
Sala:		
Professor Responsável: Angélica Müller		
EMENTA: A disciplina terá por objetivo realizar discussões e análises sobre os procedimentos teóricos e metodológicos da história do tempo presente, abordando desde a criação da disciplina até sua renovação historiográfica, além dos desafios do historiador em trabalhar com seu tempo. Ainda, preverá a apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos alunos.		
Bibliografia básica		
<p>BEVERNAGE, Berber. Transitional Justice and historiography: challenges, dilemmas and possibilities. <i>Macquarie Law Journal</i>. Vol 13. 2014. New South Wales, p. 7-24.</p> <p>DELGADO, Lucília de A. N.; FERREIRA, Marieta de M. (org). <i>História do tempo presente</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2014.</p> <p>DROIT, Emmanuel; DELACROIX, Hélène Miard ; REICHERZER, Frank. <i>Penser et pratiquer l'histoire du temps présent : essais franco-allemands</i>. Vikkeneuve d'Ascq : Septentrion, 2016.</p> <p>LAGROU, Pieter. « De l'histoire du temps présent à l'histoire des autres. Comment une discipline critique devint complaisante », <i>Vingtième Siècle</i>. Revue d'histoire 2013/2 (n° 118), p. 101-119.</p> <p>LOHN, Reinaldo Lindolfo; CAMPOS, Emerson Cesar. Tempo Presente: entre operações e tramas. <i>História da historiografia</i>, n. 24, agosto 2017, p. 97-113.</p> <p>HARTOG, François. <i>Régimes d'historicité : présentisme et expériences du temps</i>. Paris : Seuil, 2003.</p> <p>MÜLLER, Angélica ; IEGELSKI, Francine. O Brasil e o tempo presente. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de A. N.(org). <i>Brasil Republicano - Tempo da nova república – da transição democrática à crise política de 2016</i>. Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018 (prelo).</p> <p>ORY, Pascal. <i>Ce que dit Charlie : treize leçons d'histoire</i>. Le débat. Paris : Gallimard, 2016.</p> <p>ROUSSO, Henry. <i>La dernière catastrophe: l'histoire, le présent, le contemporain</i>. Paris: Gallimard: 2012.</p> <p>SNYDER, Timothy. <i>On tyranny: twenty lessons from the twentieth century</i>. Toronto: Tim Duggan Books, 2017.</p>		

Disciplina: Seminário de Cultura e Sociedade Antiga <i>Pinturas e Imagens: Circulação de Signos no Mediterrâneo Arcaico (VII-VI Séculos a. C.)</i>		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: segundas-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Alexandre Carneiro Cerqueira Lima		
EMENTA: O curso pretende investigar a circulação de signos no Mediterrâneo Arcaico entre os VII e VI séculos a. C. O estudo aprofundado do “fenômeno orientalizante” permitirá identificar as disputas entre as elites mediterrâneas e o consumo de artefatos “orientais”/ “orientalizantes”.		
Bibliografia básica		
<p>CHERICI, A. Perdrix, guépards et chimères: quelques réflexions sur les animaux synanthropiques et domestique en Étrurie. In: FRÈRE, D. et HUGOT, L. (org.) Étrusques: les plus heureux des hommes. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2014.</p> <p>COULIÉ, A. La Céramique Grecque aux Époques Géométrique et Orientalisante. Paris: Picard, 2013.</p> <p>CROISSANT, F. Pour une Relecture Archéologique du ‘Phénomène Orientalisant’. In: ÉTIENNE, R. (org.) La Méditerranée au VIIe Siècle av. J.-C.: Essais d’Analyses Archéologiques. Paris: De Boccard, 2010.</p> <p>D’ACUNTO, M. Il Mondo del Vaso Chigi: Pittura, guerra e società a Corinto alla metà del VII secolo a. C. Berlin: Walter de Gruyter, 2013.</p> <p>D’AGOSTINO, B. e CERCHIAI, L. Il Mare, la Morte, l’Amore. Roma: Donzelli, 1999.</p> <p>GRAS, M. La Méditerranée Archaïque. Paris: Armand Colin, 1995.</p> <p>LIMA, A.C.C. (org.) História e Imagem: Múltiplas Leituras. Niterói: Editora da UFF - FAPERJ, 2013.</p> <p>LIMA, A.C.C. O “Fenômeno Orientalizante” e as olarias de Corinto: representações de animais e de signos identitários no VII século a. C. In: BAPTISTA, L.V. e VASQUES, M.S. (org) Identidade no Mundo Antigo. Curitiba: Prismas, 2017.</p> <p>LISSARRAGUE, F. La Cité des Satyres: Une Anthropologie Ludique (Athènes, VI-V Siècles avant J.-C.). Paris: Éditions EHESS, 2013.</p> <p>MUGIONE, E. (a cura di) in coll. con BENINCASA, A. L’Olpe de Chigi. Storia di un agalma. Pandemos, 2012.</p> <p>PALLOTTINO, M. La Peinture Étrusque. Genève: Skira, 1952.</p> <p>SAINT-PIERRE, C Les Offrandes Orientales dans les Sanctuaires du Monde Grec a l’Époque Archaïque. Université Paris 1 Panthéon – Sorbonne, 2005.</p> <p>STEINGRABER, S. Les fresques Étrusques. Paris: Éditions Citadelles & Mazenod, 2006.</p>		

Disciplina: Seminário de História Moderna <i>Ideias e práticas políticas nas Américas portuguesa e inglesa, séculos XVII e XVIII</i>		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: sextas-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Luciano Figueiredo		
EMENTA: O Atlântico foi consumido por crises políticas desde a segunda metade do século XVII e ao longo do século XVIII, revelando as dificuldades que enfrentavam os governos europeus para administrar seus súditos nas Américas. O curso examina as matrizes ideológicas desses protestos e suas práticas políticas ao reinventarem o direito à resistência sob a condição colonial. Para isso, empregando bibliografia recente em língua inglesa, confronta duas experiências distintas, a do Brasil colonial e a da América inglesa.		
Bibliografia básica		
<p>Beeman, Richard R. "Labor Forces and Race Relations: A Comparative View of the Colonization of Brazil and Virginia." <i>Political Science Quarterly</i> 85 (1971): 609-36.</p> <p>Benton, Lauren A. <i>A Search for Sovereignty : Law and Geography in European Empires, 1400--1900</i>. Cambridge ;: Cambridge University Press, 2010.</p> <p>Figueiredo, Luciano. "O Império Em Apuros: Notas Para O Estudo Das Alterações Ultramarinas E Das Práticas Políticas No Império Colonial Português, Séculos Xvii E Xviii." <i>Diálogos oceânicos—Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte: UFMG</i> (2001).</p> <p>Greene, Jack P. "Transatlantic Colonization and the Redefinition of Empire in the Early Modern Era. The British-American Experience." In <i>Negotiated Empires: Centers and Peripheries in the Americas, 1500-1820</i>, edited by Christine Daniels and Michael V. Kennedy, 267-82. New York: Routledge, 2002.</p> <p>Greene, Jack P. , ed. <i>Exclusionary Empire: English Liberty Overseas, 1600-1900</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.</p> <p>Haskell, Alexander B. <i>For God, King, and People: Forging Commonwealth Bonds in Renaissance Virginia</i>. UNC Press Books, 2017.</p> <p>Herzog, Tamar. <i>Frontiers of possession: Spain and Portugal in Europe and the Americas</i>. Harvard University Press, 2015.</p> <p>Mancke, Elizabeth. "The Languages of Liberty in British North America, 1607-1776 ". In <i>Exclusionary Empire : English Liberty Overseas, 1600-1900</i>, edited by Jack P. Greene, 25-49. Cambridge ;: Cambridge University Press, 2010.</p> <p>Mello, Evaldo Cabral de. <i>A Fronda Dos Mazombos: Nobres Contra Mascates, Pernambuco, 1666-1715</i>. Editora 34, 2003.</p> <p>Morgan, E.S. "La Invención Del Pueblo: El Surgimiento De La Soberanía Popular En Inglaterra Y Estados Unidos." Siglo XXI de España Editores, S.A., 2006.</p> <p>Pestana, Carla Gardina. <i>The English Atlantic in an Age of Revolution, 1640-1661</i>. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2007.</p> <p>Romeiro, A. <i>Paulistas E Emboabas No Coração Das Minas: Idéias, Práticas E Imaginário Político No Século Xviii</i>. Editora UFMG, 2008.</p>		

Disciplina: Seminário de História Contemporânea <i>Capitalismo e escravidão: exercícios metodológicos para uma história global</i>		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: sextas-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Tamis Parron		
<p>EMENTA: Os desafios do século 21 - desigualdades sociais, aquecimento global, regime alimentar especulativo, despossessões em massa - criaram uma cisão entre as demandas do mundo contemporâneo e as modalidades de conhecimento histórico reiteradas na academia desde os anos 1980 (história social e micro-história). Proponho enfrentar esse descompasso cognitivo explorando modelos de análise histórica macroprocessual usados no estudo do capitalismo e de suas relações com a escravidão negra na longa duração. O curso possui três módulos. O primeiro apresenta a perspectiva do sistema-mundo, bem como as críticas que lhe foram feitas nos campos do marxismo político, da história social, da sociologia histórica e das relações internacionais. O segundo revisita os distintos tipos de história comparada da escravidão negra (Frank Tannenbaum, Eric Williams, Nova História Econômica, Nova História do Capitalismo, Segunda Escravidão). O último oferece uma modalidade de História Global, baseada na releitura crítica da perspectiva do sistema-mundo e na teoria marxista do valor, para a investigação das múltiplas relações entre capitalismo global e escravidão negra no longo século 19.</p>		
Bibliografia básica		
<p>ANIEVAS, A. e KEREM N. How the West Came to Rule: The Geopolitical Origins of Capitalism (2015). ARAGHI, F., "Food Regimes and the Production of Value: Some Methodological Issues". (2003). ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX (1996). _____, "Rethinking the nondebates of the 1970s" (1998). BRENNER, Robert. 'The Origins of Capitalist Development: A Critique of Neo-Smithian Marxism' (1977). JOHNSON, W.. River of Dark Dreams: Slavery and Empire in the Cotton Kingdom (2013). MCMICHAEL, Philip. Regimes alimentares e questões agrárias (2016). MOORE, Jason, "Remaking Work, Remaking Space: Spaces of Production and Accumulation in the Reconstruction of American Capitalism, 1865–1920" (2002). O'BRIEN, P., "European Economic Development: The Contribution of the Periphery" (1982). SKOCPOL, T. "Wallerstein's World Capitalist System: A Theoretical and Historical Critique." (1977). STERN, S. "Feudalism, Capitalism, and the World-System in the Perspective of Latin America and the Caribbean." (1988). TILZEY, M. Political Ecology, Food Regimes, and Food Sovereignty Crisis, Resistance, and Resilience (2018). TOMICH, D. Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial (2011). WALLERSTEIN, I. The Modern World-System. Vol. 1-4 (1974-2011).</p>		

Disciplina: Seminário de História Contemporânea I Poder e Sociedade <i>Estado, cidadania e sociedade nos impressos: relações de poder no Oitocentos</i>		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: quintas-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Gladys Sabina Ribeiro		
<p>EMENTA: Ao partir das reflexões sobre a cidadania, sociedade e as dimensões de Estado, no século XIX brasileiro, em enfoques que contemplam a história da cultura, do poder e da política, esta proposta pretende analisar as novas interpretações historiográficas sobre os impressos, em suas diferentes formas: panfletos, periódicos especializados, jornais, diários e livros.</p> <p>Contemplaremos as leituras que foram feitas sobre esses impressos e o lugar desses textos, de seus autores, editores e jornalistas na política brasileira imperial. A consolidação de uma cultura escrita foi fundamental para engendrar e fazer circular uma cultura política. De acordo com a perspectiva de Robert Darnton e Daniel Roche (1994), a palavra impressa atua como uma “força ativa na história”, não como um simples registro do que aconteceu.</p> <p>Interessa-nos, então, analisar a circulação de ideias, bem como projetos de construção da problemática do Estado que tentavam solucionar tensões sociais postas, que podiam se expressar em demandas que hoje em dia configuramos como esferas da cidadania, em suas perspectivas distintas. Deste diálogo permanente, por um lato brotavam propostas de contenção dos conflitos sociais; por outro, havia a constante tentativa de conformação de uma opinião pública de modo a se intervir de forma eficaz nas instituições e nos rumos daquela sociedade. Assim, este curso se insere no âmbito dos objetivos de estudo e de investigação do Centro de Estudos do Oitocentos (CEO) e do Núcleo de Estudos de Migrações, Identidades e Cidadania (NEMIC). Pretende igualmente, dar sequência aos debates travados em seminários temáticos que organizei nas ANPUHs de 2012, 2014, 2015 e 2016. Destes eventos, resultaram livros publicados. Alguns desses textos serão lidos em conjunto com perspectivas teóricas de como se trabalhar com o tema que dá título ao curso.</p>		
Bibliografia básica		
<p>ALONSO, Paula (comp.). <i>Construções impressas: panfletos, diários e revistas em la formación de los Estados nacionales en América Latina, 1820-1920</i>. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.</p> <p>BOURDIEU, Pierre, CHARTIER, Roger e DARNTON, Robert. Dialogues a propos de l’histoire culturelle. In: <i>Actes de la Recherche en Sciences Sociales</i>, Paris, septembre 1985, n. 59, pp. 86-93.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Campo de poder, campo intelectual e habitus de classe. In: _____. <i>A economia das simbólicas</i>. SP: Perspectiva, 1992, pp.183-202.</p> <p>CARVALHO, José Murilo. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura In: Topói. Revista de História da Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Rio de Janeiro, Sete Letras, 2000, p. 123-152.</p> <p>CHARTIER, R. Introdução e História intelectual e história das mentalidades. In: _____. <i>A História Cultural entre práticas e representações</i>. Lisboa: Difel, 1988, pp. 13-68.</p> <p>CHARTIER, Roger. O leitor entre limitações e liberdade e A leitura entre a falta e o excesso. In: _____. <i>A arte do livro: do leitor ao navegador</i>. São Paulo: Editora Unesp/ Imprensa Oficial do Estado, 1999, pp. 75-114.</p> <p>DAHER, Andrea. <i>A oralidade perdida: ensaios de história das práticas letradas</i>. Rio de Janeiro: Civil Brasileira, 2012.</p> <p>DARNTON, Robert. Primeiros passos para uma história da leitura. In: _____. <i>O beijo de Lamourette. Mídia, Cultura e revolução</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, pp.146-174.</p>		

- KOSELLECK, Reinhart. "Uma história dos conceitos: problemas, teóricos e práticos. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, 5 (19), 1992. p. 134-146.
- LAHIRE, B. Lecture populaire: les modes d'appropriation des textes. *Revue française de pédagogie*, vol 104, pp. 17-26.
- MOLLIER, J.Y. *A leitura e seu público no mundo contemporâneo: ensaios sobre história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pp. 61-158.
- OUVRY-VIAL, B. L'acte éditorial: vers une théorie du geste. *Communication et langages*, n. 154, 2007, pp. 61-82.
- POCOCK, J. G. A. " O conceito de linguagem e o métier d'historien: algumas considerações sobre a prática da linguagem do ideário político. São Paulo: EDUSP, 2003. P. 63-82.
- SIRINELLI, J. F. Os intelectuais do final do século XX: abordagens históricas e configurações historiográficas. In: AZEVEDO, C. e outros. *Cultura política, memória e historiografia*. RJ: FGV, 2009, pp. 47-58.
- SIRINELLI, Jean-François. "Os intelectuais" in RÉMOND, Rene. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996. Pp. 231-269.
- SKINNER, Quentin. A liberdade e o historiador. In: *Liberdade antes do liberalismo*. Franca: Editora da UNESP, 1999, p. 83 – 95.

Disciplina: Seminário de Contemporânea II <i>Cotidiano, poder e ação nos regimes autoritários do século XX</i>		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: quintas-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Janaina Martins Cordeiro		
<p>EMENTA: Diante do desenvolvimento e da consolidação da chamada História do Cotidiano nas últimas décadas, uma questão permanece suscitando interesses e questionamentos: se o cotidiano tem uma natureza distinta (ainda que relacional) com o passado e, por outro lado, os grandes eventos e ações, como defende Agnes Heller, têm sua origem “na vida cotidiana, para onde retornam” enquanto história e elementos constituinte do imaginário, como devem ser apreendidas as relações de poder e as ações desenvolvidas no cotidiano de regimes autoritários? Essa questão se torna ainda mais complexa quando consideramos a natureza própria do poder e da violência (Arendt), do campo do político (Mouffe) que estrutura e que é estruturado pelas práticas cotidianas. O curso aqui apresentado, dessa forma, parte dessas considerações conceituais para vislumbrar as relações de poder e as possibilidades de ação que constituem o cotidiano dos regimes autoritários do século XX, com ênfase especial sobre os regimes que se ergueram na Europa e na América Latina.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>ARENDR, Hannah. <i>Sobre a violência</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</p> <p>BERGERSON, Andrew Stuart. <i>Ordinary Germans in extraordinary times. The Nazi revolution in Hildesheim</i>. Bloomington: Indiana University Press, 2004.</p> <p>CASTELLS, Luis. <i>La Historia de la vida cotidiana</i>. In: AyerAyer - Revista de História Contemporânea, nº19. Madrid, 1995.</p> <p>CERTEAU, Michel. <i>A invenção do cotidiano</i>. Artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>FITZPATRICK, Sheila. <i>Le stalinisme au quotidien</i>. La Russie Soviétique dans les années 30. Paris: Flammarion, 2002.</p> <p>HELLER, Agnes. <i>O cotidiano e a história</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p>LVOVICH, Daniel. “Sistema político y actitudes sociales en la legitimación de la dictadura militar argentina (1976-1983)”. In: Ayer - Revista de História Contemporânea, nº75, vol.3, 2009, pp. 275-299.</p> <p>LÜDTKE, Alf (org). <i>Histoire du quotidien</i>. Paris: Éd. de la Maison des sciences de l'homme, 1994.</p> <p>MOUFFE, Chantal. <i>Sobre o Político</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>PEUKERT, Detlev J.K.. <i>Inside Nazi Germany. Conformity, opposition, and racism in everyday life</i>. Yale University Press, 1987.</p> <p>ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (Org.). <i>A construção social dos regimes autoritários. Legitimidade, consenso e consentimento no Século XX</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 3 vols. 2010.</p> <p>SANCHEZ, Antonio Cazorla. <i>Fear and progress. Ordinary lives in Franco's Spain, 1939-1975</i>. Oxford, UK: Willey-Blackwell, 2010.</p>		

Disciplina: Tópico Especial em Contemporânea II <i>História Comparada das Ditaduras na América do Sul</i>		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: quintas-feiras das 10h às 13h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Lívia Gonçalves Magalhães		
EMENTA: Análise comparada das últimas ditaduras na América do Sul entre 1960-1990. Existem importantes trabalhos que procuram pensar as experiências autoritárias na região nos últimos 50 anos. Porém, muitas vezes prevalece a dificuldade em pensar comparativamente tais experiências, buscando não necessariamente as semelhanças, mas, como aponta Marc Bloch, principalmente as diferenças. Importante também destacar o debate da historiografia local e regional sobre tais experiências. Os debates serão organizados a partir de questões temáticas: gênero, esporte e literatura.		
Bibliografia básica		
<p>ARAUJO, M.P, FICO, C. e GRIN, M. <i>Violência na história: Memória, trauma e reparação</i>. Rio de Janeiro, Ponteio, 2012.</p> <p>CALVEIRO, Pilar. <i>Poder y desaparición</i>, Buenos Aires, Colihue, 2006.</p> <p>COELHO PRADO, Maria Ligia. “Repensando a história comparada da América Latina”. São Paulo, Revista de História, núm. 153, dezembro, 2005, pp. 11-33.</p> <p>FICO, Carlos et ali. <i>Ditadura e democracia na América Latina. Balanço Historiográfico e perspectivas</i>. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2008.</p> <p>HTUN, Mala. <i>Sexo y Estado. Aborto, divorcio y familia bajo dictaduras y democracias en América Latina</i>, Santiago de Chile, Ediciones Universidad Diego Portales, 2010.</p> <p>MAGALHÃES, Lívia G. <i>Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina</i>. Rio de Janeiro, Faperj/Lamparina, 2014.</p> <p>MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org). <i>Ditaduras militares. Brasil Argentina, Chile e Uruguai</i>. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2015.</p> <p>PEDRO, Joana M. e WOLFF, Cristina C. (org.) <i>Gênero, feminismos e ditadura no Cone Sul</i>. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010.</p> <p>ROLLEMBERG, Denise e QUADRAT, Samantha (orgs). <i>A construção Social dos Regimes Autoritários. Vol. Brasil e América Latina</i>. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>WINN, Peter et alli. <i>No hay mañana sin ayer. Uruguay y las batallas por la memoria historica en el Cono Sur</i>. Santiago de Chile: Ediciones de la banda oriental/LOM Editores, 2014.</p>		

Disciplina: Seminário de Contemporânea III Antonio Gramsci: conceitos e teoria política		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: terças-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Tatiana Poggi		
<p>EMENTA: Trajetória intelectual, militância e práxis política. Influências teóricas: Maquiavel e as dimensões do poder; Marx e a dialética histórico-materialista; Lenin, o Estado e hegemonia. Conceitos fundamentais: Estado ampliado, sociedade civil e sociedade política; hegemonia, consenso e coerção; bloco histórico como síntese social. Organização da cultura: Intelectuais orgânicos e os aparelhos privados de hegemonia. Cesarismo, fascismo e revolução passiva. Oriente/Ocidente: teoria da revolução em sociedades capitalistas complexas. Os usos de Gramsci: teoria como instrumento para interpretação da realidade. Recepção de Gramsci no Brasil: análises do Estado brasileiro.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>ANDERSON, Perry. As antinomias de Antonio Gramsci. in: Anderson et al. Crítica Marxista. SP, Ed. Juruê, 1986.</p> <p>BIANCHI, Alvaro. O laboratório de Gramsci. São Paulo: Alameda, 2008.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Gramsci e o conceito de sociedade civil. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo sobre o pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andrea de Paula (Org). Ler Gramsci, entender a realidade. Rio de Janeiro. civ. Brasileira, 2003.</p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>DIAS, Edmundo et all. O outro Gramsci. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 1980.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, volumes 1 (Introdução ao Estudo da Filosofia), 2 (Os intelectuais e o princípio educativo), 3 (Maquiavel, Notas sobre o Estado e a política) e 4 (Americanismo e Fordismo) . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p> <p>GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel. Porto Alegre: LePM, 1986.</p> <p>LENIN, Vladimir. Que fazer? São Paulo: Expressão popular, 2010.</p> <p>LENIN, Vladimir. O Estado e a revolução. São Paulo: Expressão popular, 2007.</p> <p>LIGUORI, Guido. Roteiros para Gramsci. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2007.</p> <p>MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2007.</p> <p>MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. SP, Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores)</p> <p>MENDONÇA, Sônia Regina de. O ruralismo brasileiro (1988-1931). São Paulo: HUCITEC, 1997</p> <p>NOGUEIRA, Marco Aurélio. As possibilidades da política: idéias para a reforma democrática do Estado. São Paulo: Paz e Terra, 1998.</p> <p>POULANTZAS, Nicos. O Estado, o poder, o socialismo. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>SECCO, Lincoln. Gramsci e o Brasil. Recepção e difusão de suas idéias. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SEMERARO, Giovanni. Gramsci e a sociedade civil. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>VIANNA, Luiz Werneck. A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Vértice; IUPERJ, 2000.</p>		

Disciplina: Tópico Especial em Contemporânea III <i>Explorando novas perspectivas na História Social do Trabalho: o global, o precário e a interseccionalidade</i>		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: segundas-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Paulo Cruz Terra		
<p>EMENTA: Os balanços historiográficos da década de 1990, tanto brasileiros quanto internacionais, apontavam para uma crise na área da História Social do Trabalho. Contudo, observa-se desde os anos 2000 uma renovação crescente, que passa pela introdução de novos temas e perspectivas. O presente curso pretende explorar justamente algumas dessas novas perspectivas da área, tais como: a História Global do Trabalho; a questão do trabalho precário; a interseccionalidade e a relação entre trabalho livre e trabalho escravo. Será feita a leitura de trabalhos historiográficos recentes, atentando para as escolhas teóricas e metodológicas dos autores.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BRAGA, Ruy. <i>A rebeldia do precariado: Trabalho e neoliberalismo no Sul Global</i>. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>COOPER, Frederick. <i>Colonialism in question: theory, knowledge, history</i>. Berkeley: University of California Press, 2005.</p> <p>DAVIS, Angela. <i>Mulheres, raça e classe</i>. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>DE VITO, Christian. "New perspectives on global labour history. Introduction". <i>Workers of the World</i>, v. 1, no 3, 2013.</p> <p>GOMES, Ângela de Castro; SILVA, Fernando Teixeira da (Orgs.). <i>A Justiça do Trabalho e sua história</i>. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.</p> <p>HIRATA, Helena. "Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais". <i>Tempo Social</i>, v. 26, n. 1, 2014.</p> <p>JOSHI, Chitra. "Além da polêmica do provedor: mulheres, trabalho e história do trabalho". <i>Revista Mundos do Trabalho</i>, v. 1, n. 2, 2009.</p> <p>LARA, Silvia Hunold. "Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil". <i>Projeto História</i>, São Paulo, v.16, 1998.</p> <p>LINDEN, Marcel van der. <i>Trabalhadores do mundo. Ensaios para uma História Global do Trabalho</i>. Campinas: Edunicamp, 2013.</p> <p>MARQUES, Teresa Cristina Novaes. "A regulação do trabalho feminino em um sistema político masculino, Brasil: 1932-1943". <i>Estudos Históricos</i>, v. 29, n. 59, 2016.</p> <p>NASCIMENTO, Álvaro Pereira. "Trabalhadores negros e "paradigma da ausência": contribuições à história social do trabalho no brasil". <i>Estudos Históricos</i>, v. 29, n. 59, 2016.</p> <p>ROCKMAN, Seth. <i>Scraping by: wage labor, slavery, and survival in early Baltimore</i>. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2009.</p> <p>TERRA, Paulo Cruz; POPINGIS, Fabiane. "As diversas formas de exploração do trabalho e de organização dos trabalhadores no âmbito da produção do GT Mundos do Trabalho", paper presented at the Congreso Latinoamericano y del Caribe de Trabajo y Trabajadores, 2–8 May 2017, La Paz.</p>		

Disciplina: Tópico Especial em Contemporânea IV História do Movimento Operário nos EUA e na Europa (1850-1989)		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: quartas-feiras das 14h às 17h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Raquel Varela		
<p>EMENTA: Este curso é sobre a história do movimento operário nos EUA e na Europa. Trata-se da história dos trabalhadores organizados, centrada no estudo das organizações representativas de trabalhadores a nível sindical e político, da evolução das leis trabalhistas, das condições de trabalho e das relações laborais, bem como da formação da classe trabalhadora nos países centrais. Nos EUA terá como temas a evolução do mundo do trabalho até 1900; os Industrial Workers of the World; o mundo do trabalho na I Guerra Mundial e na revolução russa; as greves de 1919; o mundo do trabalho durante a grande depressão antes e depois de 1935; as sit-down strikes; e o macarthismo e o mundo sindical do pós guerra. Na Europa analisaremos a história do cartismo inglês; a fundação da AIT; a história dos partidos social-democratas, comunistas e trabalhistas, com destaque para a Inglaterra, Alemanha e França; a I Guerra Mundial e a revolução russa; a greve geral inglesa de 1926 e revolução espanhola de 1936-39; o movimento operário durante o fascismo; os sindicatos e suas diversas correntes antes e depois da II Guerra Mundial; as principais revoluções políticas e sociais do continente europeu; o pacto social do pós guerra e a reestruturação produtiva.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BROUÉ, Pierre. História da Internacional Comunista. São Paulo: Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2007.</p> <p>GEARY Dick, <i>Hitler e o Nazismo</i>, São Paulo, Paz e Terra, 2010;</p> <p>GLUCKSTEIN, Donny, <i>A People s History of the Second World War. Resistance Versus Empire</i>, Chicago: Pluto Press, 2012</p> <p>HARMAN, Chris. <i>A People s History of the World</i>. London-Sidney: Bookmarks, 2002.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <i>A Era dos Extremos</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1996.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <i>Sobre História</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>MURPHY, Kevin. <i>Revolution and Counterrevolution</i>. New-York – Oxford: Berghahn Books, 2007.</p> <p>MUSTO, Marcelo (org), <i>Trabalhadores uni-vos! Antologia Política da I Internacional</i>, São Paulo, Boitempo, 2009</p> <p>PAXTON, Robert O., <i>A Anatomia do Fascismo</i>, São Paulo, Paz e Terra, 2007</p> <p>PELZ William, <i>História do Povo na Europa Moderna</i>, Lisboa, Objectiva, 2016</p> <p>SALVADORI, Massimo (Org). <i>O Movimento Operário e a Segunda Internacional. A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. História Universal.</i>, vol 14. Lisboa: Planeta DeAgostini, 2005.</p> <p>SALVADORI, Massimo (Org). <i>A Idade dos Totalitarismos e a Segunda Guerra Mundial. História Universal.</i>, vol 14. Lisboa: Planeta DeAgostini, 2005.</p> <p>SASSOON, Donald, <i>One Hundred Years of Socialism</i>, London, IB Tauris, London, 2014</p> <p>TILLY, Charles. <i>Las Revoluciones Europeas, 1492-1992</i>. Barcelona: Crítica, 1995.</p> <p>Leon Trotsky, <i>História da Revolução Russa</i>, Tomo I Parte I e Tomo II, Parte II e III, São Paulo, Sundermann, 2007.</p> <p>VARELA, Raquel, <i>Breve História da Europa</i>, Lisboa, Bertrand, 2018.</p> <p>ZINN, Howard, <i>A People’s History of the United States</i>, New York, HarperCollins, 2003</p>		

Disciplina ministrada em língua estrangeira (inglês) Digital History: a New Frontier?		Mín. Alunos: Máx. Alunos:
Horário: terças-feiras das 14:30 às 17:30h		Vagas PPGH: 10 Vagas Ext: 10
Sala:		
Professor Responsável: Adriene Baron Tacla		
EMENTA: Is the impact of digital technologies in the Humanities the same as the area that is named today as 'Digital Humanities'? What does it entail? This course aims to discuss the new perspectives within Digital History and Digital Archaeology both in terms of issues and concepts, of methods and sources. Of particular interest will be the debates on Digital Heritage, as well as the usage of 3D technologies, VR, GIS and text mining for current research		
Bibliografia básica		
<p>BABEU, A. 2011 "Rome Wasn't Digitized in a Day": Building a Cyberinfrastructure for Digital Classics. Washington, DC: Council on Library and Information Resources.</p> <p>BERRY, D.M. (Ed) 2012 <i>Understanding Digital Humanities</i>. New York: Palgrave Macmillan.</p> <p>BODARD, G.; MAHONY, S. (Eds) 2010 <i>Digital Research in the Study of Classical Antiquity</i>. Farnham: Ashgate.</p> <p>BODENHAMER, D.J.; CORRIGAN, J.; HARRIS, T.M. (Eds.) 2010 <i>The Spatial Humanities: GIS and the Future of Humanities Scholarship</i>. Bloomington/Indianapolis: Indiana University Press.</p> <p>BORGMAN, C. 2009 <i>Scholarship in the Digital Age: Information, Infrastructure, and the Internet</i>. Cambridge, Mass.: The MIT Press.</p> <p>BORGMAN, C. L.; SCHARNHORST, A.; GOLSHAN, M. S. 2018 <i>Digital data archives as knowledge infrastructures: Mediating data sharing and reuse</i>. arXiv preprint arXiv:1802.02689, 2018. Available at: https://arxiv.org/abs/1802.02689 Last access: 27/06/18</p> <p>BRÜGGER, N.; FINNEMANN, N.O. 2013 The Web and Digital Humanities: Theoretical and Methodological Concerns. <i>Journal of Broadcasting & Electronic Media</i>, 57 (1), pp. 66-80. Available at: http://dx.doi.org/10.1080/08838151.2012.761699 Last access: 20/08/13</p> <p>BRUGHMANS, T. 2013 Thinking Through Networks: A Review of Formal Network Methods in Archaeology. <i>Journal of Archaeological Method and Theory</i> 20, pp. 623–662.</p> <p>CONTRERAS, F.; MELERO, F.J. (Eds). 2013 <i>Fusion of Cultures. Proceedings of the 38th Annual International Conference on Computer Applications and Quantitative Methods in Archaeology (CAA), Granada, Spain 2010</i>. Oxford: Archaeopress, BAR International Series 2494.</p> <p>EARL, Graeme et al. (Ed.). 2014 <i>Archaeology in the digital era: papers from the 40th Annual Conference of Computer Applications and Quantitative Methods in Archaeology (CAA), Southampton, 26-29 March 2012</i>. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2 vols.</p> <p>GOLD, M.K. (ed.) 2016 <i>Debates in the digital humanities</i>. Minneapolis: University of Minnesota Press. Available at: http://dhdebates.gc.cuny.edu Last access: 26/06/18</p> <p>GREGORY, I.N.; ELL, P.S. 2007 <i>Historical GIS: Technologies, Methodologies and Scholarship</i>. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>JEREM, E.; REDŐ, F.; SZEVEÉNYI, V. (Eds). 2008 <i>On the Road to Reconstructing the Past. Proceedings of the 36th CAA Conference, Budapest, 2–6 April 2008</i>. Budapest: Archaeolingua.</p> <p>KANSA, E.; KANSA, S.; WATRALL, E. (Eds.) 2011 <i>Archaeology 2.0: New Approaches to Communication and Collaboration</i>. Berkley: Cotsen Institute of Archaeology at UCLA, Cotsen Digital Archaeology series 1.</p> <p>KNAPPETT, C. (Ed) 2013 <i>Network analysis in archaeology: new approaches to regional interaction</i>. Oxford: Oxford University Press</p> <p>MANOFF, M. 2010 Metaphor: Theorizing the Historical Record. <i>Libraries and the Academy</i>, 10 (4), pp.</p>		

385–398.

MANOVICH, Lev. 2017 Cultural analytics, social computing and digital humanities. In: SCHÄFER, M.T.; VAN ES, K. (Eds.) *The Datafied Society: Studying Culture through Data*. Amsterdam: Amsterdam University Press.

ROSENZWEIG, R. 2011 *Clio Wired. The Future of the Past in the Digital Age*. New York: Columbia University Press.

WARWICK, C.; TERRAS, M.; NYHAN, J. (Eds.) 2012 *Digital Humanities in Practice*. London: Facet/UCL Centre for Digital Humanities.